

lharão pelo Povo, e se podia fazer deligencia por ellas, tirando-as sômente dos lugares donde não forem neceSsarias, para a defença delles e do que lá fará falta, se reme-deará cá muito porque se faz sumamente neceSsario todo o socorro que for possivel nestas Comquistas.

Tão bem darci Cumprimento as Ordês de V. Ex.^a em promover os descobrimentos — — — — — propoem fazer os Paulistas nos Certoens do Paraguay — — — — — estimarei com tudo se estes descubrimentos não efetua....
— — — — — Dominios de Espanha para me não encontrar com a — — — — — V. Ex.^a que absolutamente me prohihe mais descobrimentos de minas naquella Capitania. Deos Guarde V. Exa. m.^s a.^s Rio de Janeiro 25 de Junho de 1765 // Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Snr' Conde de Oeyras. — Dom Luiz Antonio de Souza.

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Snr' // Para os outros pontos dos paragrafos, 9, 11 e 12 comSeqq. da segunda carta de V. Ex.^a escripta ao Conde de Cunha Vice Rey, na data de 26 de Fevereiro deste anno em que V. Ex.^a recomenda indispensavel vigilancia sobre os paSsos dos nossos inimigos, e obrar de comũ acordo nos tres Governos, para que se ponhão as couzas em Estado de não temermos o seu orgulho, e os seus atentados; pode V. Ex.^a estar certo que me aplicarei com toda a eficacia em cumprir muito á risca com tudo o q' V. Ex.^a me manda, e me tem ordenado, e farei toda a deligencia para que os naturaes desta Capitania de São Paulo possam dezempenhar os creditos que merecerão os seus antepassados quando lançarão fora destas Comquistas aos Olandezes.

Mas sem embargo das acertadas direcções de V. Exa q' heide seguir em tudo, e reconhecer eu que ellas são as luzes mais claras que deve dirigirme para o acerto, e para poder effectuar os estabellcimentos com que Sua Mages-



tade que Deos Guarde quer consollidar nestas Comquistas para o futuro, huma força superior a toda a que os nossos confinantes e implacaveis inimigos possão transportar da Europa com tantas deficuldades a este continente: Com tudo não desaprovára V. Ex.^a ao meu zello, pella honra que já me tem feito, de Ouvir-me, que eu exponha reverentemente as reflexões q' alem disto ocorrem. Pellas noticias e informações de pessoas praticas que incesantemente tenho ouvido desde que desembarquey, e portudo o que tenho observado, considero hoje o Rio de Janeiro, a chave deste Brasil, pela sua situação, pela sua Capacidade, pela vezinhança que tem com os Dominios de Espanha, e pela dependencia que desta cidade tem as minas e o interior do Paiz, ficando por este modo sendo huma das pedras fundamentais em que se firma a nossa Monarchia, e em que segura huma parte muito principal das suas forças e de suas riquezas.

Sendo tudo isto tão consideravel como hé, e tão ponderavel a sua segurança me parece segundo entendo indispensavelmente necessario que Sua Magestade que Deos guarde fizesse navegar a este porto huma Esquadra de seis Náos de linha, emquanto o tempo dava lugar que as disposições de V. Ex.^a Se ponhão em a sua perfeita e devida execução; Parece a mim me parece que ellas são summamente necessarias a grandeza e riqueza de Sua Magestade que Deos guarde; Não pode fazer damno este despendio mas certamente os poderá fazer muito grande, se os inimigos, o que Deos não permita fizerem mayores progressos contra este Estado, e que se não possão atalhar.

Com suas forças se fará Sua Magestade que Deos Guarde temido, nestes mares, segurar a esta capital, e a Cidade de São Paulo que depois desta he a mais concideravel pela vezinhança dos Dominios de Castella, e pella situação que abre a porta a passagem das Minas: e não he possivel que os

